



IV ENCONTRO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA
I FÓRUM DE DEBATES SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA
07 a 11 de maio de 2012

**TECNOLOGIA DO SABER: A COMPLEXIDADE DO CONHECIMENTO LUNAR
NO VIVER RURAL.**

Oséias dos Santos¹
Sebastião Geraldo Lopes²
Messias Ferreira²
Gleiciane Vale².

RESUMO

A Lua desde a antiguidade provoca o imaginário da humanidade, para alguns povos é uma fonte de poderes sobrenaturais, que controla a vida humana. No presente existem comunidades rurais que relatam experiências bem sucedidas no aumento de produtividade de lavouras ao se apropriarem do saber lunar. Diante dessa conjuntura, esse trabalho investigou a relação dos agricultores familiares do município de Confresa-MT, com os saberes associados a influência do astro Lua em sua práticas agrícolas.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Conhecimento Empírico. Produtividade.

INTRODUÇÃO

A Lua fascina a humanidade, desde a antiguidade, a ponto de muitos povos atribuí-la poderes sobrenaturais, que podem influenciar as suas próprias vidas e diversos fenômenos naturais. Não diferente do passado, hoje a relação homem e Lua, ainda está presente no cotidiano do viver rural, com a disseminação do saber popular (sentido: conhecimento empírico).

O conhecimento empírico é denominado popular ou vulgar, pois é o modo comum, corrente e espontâneo que o homem obtém conhecimento, através da percepção e do manejo direto de elementos naturais, que geram informações, que são assimiladas de forma passiva (tradições, experiências casuais e ingênuas), e estão sujeitas a erros nas suas deduções (KOPNIN, 1978).

O saber popular em uma realidade apoiada em avanços tecnológicos, ele pode ser a verdade oposta aos princípios do saber científico. Pensadores como Edgar Morin (2004), alertam a comunidade científica a não desvalorizar o saber em sua complexidade, que seja

¹ Lic. em Ciências Agrícolas; IFMT Campus Confresa; oseiasdossantos@yahoo.com.br

² Estudante de Agronomia; IFMT – Campus Confresa; agronomiacfs@gmail.com



IV ENCONTRO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA
I FÓRUM DE DEBATES SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA
07 a 11 de maio de 2012

popular ou experimental, pois neles estão a repostas para as indagações humanas. Entende – se como complexidade do saber, a compreensão das questões humanas a partir de um todo, porque os conhecimentos estão interligados entre si.

Apesar da descriminação ao empírico, alguns cientistas consideram que o conhecimento popular possa a ser uma das alternativas ao uso de fertilizantes, agrotóxicos e transgênicos, por isso muito experimentos estão sendo conduzido para verificar a influências dos raios lunares no crescimento de plantas (VENTUROLI, 1994).

Segundo Rodrigues (1998) a explicação para a influência lunar sobre a agricultura vem do aproveitamento da luminosidade lunar, embora seja menos intensa do que a luminosidade solar tem ação mais efetiva no solo e pode acelerar o processo de germinação, também as plantas que recebem mais luminosidade lunar na sua primeira fase de vida, tendem a brotar mais rapidamente desenvolvendo mais folhas e mais flores, e consequentemente a reposta da planta é o aumento da fotossíntese, que resulta o aumento da produtividade.

Muitas comunidades quilombolas, indígenas, ribeirinhos, assentados e agricultores familiares ao longo da bacia do rio Araguaia, no município de Confresa, no nordeste do estado de Mato Grosso, se beneficiam do saber lunar para direcionar as suas ações no plantio de lavouras, na pesca, na retirada de madeira e no extrativismo vegetal.

Gliessman (2000) comenta que na atualidade existem os que acreditam e os que não acreditam em tais influências; por exemplo: madeira cortada na Lua cheia é mais vulnerável ao ataque de carunchos é nessa fase que ocorre queda da produção pesqueira. Muitos agricultores organizam suas atividades rigorosamente de acordo com as fases da lunares: castrar, cortar palha, madeira e lenha, o semeio do alho, o transporte da cebola, dentre outros.

No município de Confresa, na região do baixo Araguaia do estado de Mato Grosso, 43,36% da população é residente da zona rural (IBGE, 2010); e a maioria vive nos projetos de assentamentos da reforma agrária. Muitos desses residentes conservam tradições e crenças do saber popular a gerações.

A complexidade em compreender as tecnologias no viver rural, através do conhecimento empírico sobre a Lua foi um dos temas abordados no processo de ensino aprendizagem proposto na disciplina Introdução Agronomia. Segundo Campos (2008) no processo ensino aprendizagem, a construção do conhecimento envolve participação efetiva do estudante, investigando, pesquisando e confrontando suas noções ou ideias com os conceitos científicos.

A interação dos estudantes com o saber popular, os motivaram a realizar esse trabalho, que foi apresentado como trabalho, sendo parte do processo de avaliação da disciplina Introdução a Agronomia.



IV ENCONTRO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA I FÓRUM DE DEBATES SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

07 a 11 de maio de 2012

O objetivo desse trabalho foi verificar o uso do saber empírico com base nas mudanças das fases da Lua, por moradores da zona rural do município de Confresa. Diagnosticar o saber na complexidade do viver rural justifica a relevância desse trabalho.

METODOLOGIA

Esse trabalho tem a sua gênese a partir da execução de atividades didático-pedagógicas da disciplina Introdução a Agronomia, ofertada no primeiro semestre aos ingressos do Curso de Agronomia do Instituto Federal de Mato Grosso - **Campus Confresa**. O desafio de fazer um Seminário para a população de Confresa; foi o agente motivador para que fossem realizadas pesquisas a campo, com o objetivo de conhecer o viver rural do Município em questão. O seminário foi realizado nos dias 08 e 09 de setembro de 2010. A complexidade do conhecimento lunar no viver rural, foi um dos temas abordado no evento. As ações desenvolvidas nesse trabalho foram realizadas entre os meses de abril a setembro, por uma equipe constituída de 03 (três) estudantes de Agronomia. As coletas das informações foram feitas aleatoriamente por amostragem, com a aplicação de trinta e três questionários as pessoas ligadas ao mundo rural.

DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

As pessoas entrevistadas são residentes na zona rural e exerce alguma atividade relacionada à produção de subsistência, a pesca ou ao extrativismo vegetal. As informações coletadas nessa realidade foram analisadas em discussões reflexivas em salas de aulas. A análise dos questionários e das entrevistas demonstrou a ausência de consenso entre os agricultores, nas informações referentes a ações ou praticas agrícolas que devem ser realizadas em determinadas fases lunar. Também em confronto do saber lunar com o saber científico a pontos concordantes outros não. Campos (2008) acredita que as razões dessas contradições sejam devido ao comportamento das plantas, as quais estão sujeitas a uma série de fatores, como variedades, precipitação pluviométrica, temperatura, intensidade luminosa, tipo de solo e época de plantio.

Apesar da divergência, muitos dos agricultores entrevistados acreditam no aumento de produção agrícola pela a influencia das fases lunares, como visto no depoimento do agricultor Durval Garcia Filho de 60 anos: *“Moro na roça faz muito tempo e sempre planto as coisas, mas não adianta plantar em qualquer lua que não vai prestar; isso eu já testei”*.



IV ENCONTRO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

I FÓRUM DE DEBATES SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

07 a 11 de maio de 2012

Também foi constatado que o conhecimento empírico está associado a crença no Folclore local, que relaciona o viver com entidades místicas que influenciam os fenômenos naturais.

Em relação a gênero, observou-se que as mulheres são mais propensas a crer no saber lunar mais do que os homens, porém devido a hierarquia familiar, a maioria não são detentoras do saber lunar, como relata Dona Otacília de 72 anos que aprendeu a associar as fases lunares com o manejo da plantação: *“A semente do tomate, semeamos na força da lua cheia; na outra passagem do cheio da lua, já pode mudar, e na outra fase seguinte (cheia) já está de flor soltando tomatinhos”*.

Aos entrevistados foi perguntado: quais as fases da Lua ideal para o plantio de mandioca, milho, arroz e banana? As repostas foram: *“... A mandioca a gente sempre planta do início da fase da lua crescente até três dias após a lua cheia, agora milho, banana e arroz, sempre entre a fase crescente e a cheia.”* (Aderaldo Cavalcante de Souza, 63 anos).

“... Assim, mandioca sempre planta na força da minguante, o milho, arroz e banana sempre planto na nova ou na cheia...” (Durval Garcia Filho, 60 anos).

Nota-se que houve contradição nas repostas dos entrevistados, as perguntas relacionadas à melhor época de plantio e a Lua ideal. Essa contradição pode ser indicio da desvalorização do saber rural pelo o saber contemporâneo. Também priorizar somente a experimentação agrícola para atender o capital, pode-se um dos motivos que justificam a perda aos poucos do saber lunar, por jovens e crianças.

Diante dessa constatação, há necessidade de preservar tradições do viver rural, que considera a complexidade do pensamento humano, através da valorização do Saber Lunar, pois poucas são as publicações sobre esse tipo de tecnologia.

CONCLUSÕES

Percebeu-se que entre os entrevistados há contradições nas informações, mas esse fato não interfere em suas crenças no saber empírico sobre a influência da Lua. Devido ao avanço do saber científico em comunidades tradicionais, as crianças e os jovens estão perdendo os laços com saber empírico. Também, percebe-se que o uso do conhecimento empírico não está isolado, mas sempre está interligado a outros saberes, formando a teia da complexidade. Para os estudantes da disciplina a investigação do saber popular, levou os a compreender a importância de conservar as tradições para as futuras gerações.



IV ENCONTRO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA I FÓRUM DE DEBATES SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

07 a 11 de maio de 2012

AGRADECIMENTOS

Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Confresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCANEIROS – Manual de referências bibliográficas. Disponível em: <http://www.bucaneiros.com/pirata101.htm>. Acesso em: 02 de julho de 2010.

CAMPOS, S., Leal, F., Henrique, J., Borba, P. **Introdução ao Eclipse**. Disponível em: <http://www.cin.ufpe.br/~phmb/ip/MaterialDeEnsino/IntroducaoAoEclipse/IntroducaoAoEclipse.htm> em 2008.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 28 de abril de 2012.

FORNARI, E. **Manual Prático de Agroecologia**. São Paulo: Aquariana, 2002. 237p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

KOPNIN, P.V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Bertrand, Brasil – ed. 10ª, 2004.

RAS. **Manual de referências bibliográficas**. Disponível em: <http://www.agrisustentavel.com/discussoes/lua.htm>. Acesso em: 12 de julho de 2010.

RODRIGUES, L. **Relato sobre a Influência da Lua na Agricultura**. Vitória, 20p. 1998.

SIMÃO, S. **Lua: mito ou verdade**. Piracicaba: o autor, 2003. 327p.

SAKALL, Sergio. **ASTROLOGIA - Manual de referências bibliográficas**. Disponível em: <http://www.sergiosakall.com.br/primitiva/astrologia-lua.htm> Acesso em: 02 de julho 2010.

USINA DE LETRAS – **Manual de referências bibliográficas**. Disponível em: <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=147&cat=artigos&vinda>

Acesso em: 11 de julho de 2010.

VENTUROLI, Thereza. **Sob o Dominio da lua**. SUPER INTERESSANTE. Rio de janeiro, v.8, n.8, p.51-57, 1994.